

## **REQUERIMENTO**

**(Da Senhora Lídice da Mata)**

*Solicita realização de Seminário para debater a obra do geógrafo Milton Santos.*

Senhora Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no artigo 24, incisos III e XIII, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o Plenário, se digne a promover Seminário com a finalidade de debater a obra do geógrafo Milton Santos. Sugiro, para tal, seja considerada a seguinte relação de convidados:

° **Professor Aldo Aloísio Dantas** –Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Tema: Milton Santos - Teoria Geográfica, Globalização e Terceiro Mundo;

° **Professora Maria Adélia Aparecida de Sousa** – Universidade de São Paulo (USP).

Tema: Milton Santos - Sua obra Libertária;

° **Professor Fernando Conceição** – Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Tema: Milton Santos - Negro e Intelectual.

° **Professora Amália Inês Geraiges de Lemos** – Universidade de São Paulo (USP)

Tema – A Obra Revolucionária de Milton Santos.

## **JUSTIFICAÇÃO**

Apesar de graduado em Direito, Milton Santos é considerado o mais importante geógrafo brasileiro, reconhecimento este que se estende às suas qualidades de intelectual que vão além das fronteiras nacionais.

Nasceu no município baiano de Brotas de Macaúbas. Aos 13 anos dava aulas de matemática no ginásio em que estudava, o Instituto Baiano de Ensino. Aos 15, passou a lecionar geografia.

Ingressou na faculdade de Direito e atuou no movimento estudantil, chegando a ser eleito vice-presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE). Em 1948, formou-se pela Universidade Federal da Bahia, mas não deixou de se interessar pela Geografia, tanto que fez concurso para professor catedrático no Colégio Municipal de Ilhéus com o objetivo de lecionar esta disciplina. Nesta cidade dedicou-se à atividade jornalística, estreitando sua amizade com políticos de esquerda.

Retornou para Salvador e tornou-se professor na Faculdade Católica de Filosofia e editorialista do “A Tarde”, onde publicou diversos artigos de geografia.

Em 1958, concluiu doutorado (com a tese “O Centro da Cidade de Salvador”) na Universidade Estrasburgo (França). Tendo viajado pela Europa e pela África, publicou em 1960 o estudo “Mariana em Preto e Branco”.

Defendeu com brilhantismo a tese “Os Estudos Regionais e o Futuro da Geografia” na Universidade Federal da Bahia, da qual foi um dos fundadores do Laboratório de Geomorfologia e Estudos Regionais.

Com o golpe militar de 1964, Milton Santos foi preso e depois exilado. Como professor convidado lecionou durante três anos na Universidade de Toulouse (França). Na década de 1970 estudou e trabalhou em universidades no Peru, na Venezuela e nos EUA, onde foi pesquisador no Massachusetts of Technology.

Retornou ao Brasil em 1977, trazendo consigo a obra “Por uma Geografia Nova”. Anos depois galga o posto de professor titular da Universidade de São Paulo (USP). Recebeu, em 1994, o Prêmio Vautrim Lud, considerado “o Nobel da geografia”. Foi consultor da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização dos Estados Americanos (OEA).

Milton Santos acrescentou importantes discussões na geografia, como a retomada da leitura de autores clássicos, além de ter sido um dos

expoentes do movimento de renovação crítica da disciplina numa perspectiva holística.

Com a proximidade do Dia Nacional da Consciência Negra, no dia 20 de novembro, propusemos a realização desse Seminário, Senhora Presidenta, para debater a obra de um dos mais importantes intelectuais negros do Brasil, que não só superou preconceitos de cor e de classe social, mas que também foi pioneiro na análise crítica da globalização e suas consequências desiguais para grande parcela da população mundial.

Sala das Comissões, em        de                    de 2009

**Deputada Lídice da Mata  
PSB/BA**